

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASILEIRO NO MERCOSUL – 1994 A 2003

Marco Antônio Martins da Costa Melucci¹ **Friedhilde Maria Kutner Manolescu**²

1-Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – FCSA – Universidade do Vale do Paraíba.
Av. Shishima Hifumi 2911 – Urbanova, 12244-000 – São José dos Campos, SP.

e-mail: checkcheck@terra.com.br

2-Instituto de Pesquisas & Desenvolvimento – IP&D – Universidade do Vale do Paraíba.
Av. Shishima Hifumi 2911 – Urbanova, 12244-000 – São José dos Campos, SP.

e-mail: frida@univap.com.br

Palavras-chaves: Mercosul, Brasil, Intercâmbio Comercial.

Área do conhecimento: VI Ciências Sociais Aplicadas.

Resumo: Este trabalho tem por objetivo analisar o intercâmbio brasileiro com os países -membros do Mercosul, de 1994 a 2003, mostrando a importância do processo de integração entre os países do Cone Sul.

INTRODUÇÃO

Analisando o fluxo comercial brasileiro no Mercosul, o trabalho quer levantar as exportações e as importações intrabloco, a fim de verificar se realmente a aliança foi um bom negócio para o país. Além de apontar o aumento dos investimentos estrangeiros diretos de países do Mercosul.

no mercado intra-regional alcançou 14% do total das nossas exportações neste período.

Em 1997, ano em que o intercâmbio comercial brasileiro intrabloco alcançou seu maior patamar, chegando a US\$ 9,0 bilhões exportados e US\$ 9,4 bilhões importados, mantendo uma participação no fluxo comercial total brasileiro em 17,07%, maior até do que registrado em 2000.

1. COMÉRCIO DO BRASIL COM O MERCOSUL

O comércio Brasil-Mercosul passou por momentos distintos durante a década de 1990 como pode se observar na Tabela 1. O fluxo comercial do Brasil

Observa-se na Tabela 1 que o Saldo em 1994 era de 1.339, considerado elevado. Entretanto em 1995 despencou drasticamente em cerca de -48%. Desde então o saldo permanece negativo caindo até o ano 2000 voltando a subir em 2001, porém mesmo assim em baixa. Fechou 2003 em -378%.

Tabela 1 Evolução do comércio do Brasil com o Mercosul

US\$ milhões FOB	Argentina			Paraguai			Uruguai			Total MERCOSUL		
	Exp.	Imp.	Saldo	Exp.	Imp.	Saldo	Exp.	Imp.	Saldo	Exp.	Imp.	Saldo
Ano												
1994	4.136	3.662	474	1.054	352	702	732	569	163	5.922	4.583	1.339
1995	4.041	5.591	-1.550	1.301	515	786	812	738	74	6.154	6.844	-690
1996	5.170	6.805	-1.635	1.325	552	773	811	944	-133	7.306	8.301	-995
1997	6.770	7.941	-1.171	1.407	517	890	870	967	-97	9.047	9.425	-378
1998	6.748	8.034	-1.286	1.249	351	898	881	1.042	-161	8.878	9.427	-549
1999	5.364	5.812	-448	744	260	484	670	647	23	6.778	6.719	59
2000	6.233	6.843	-610	832	351	481	669	601	68	7.734	7.795	-61
2001	5.002	6.206	-1.204	720	300	420	640	502	138	6.363	7.009	-646
2002	1.639	3.578	-1.939	558	383	175	410	484	-74	2.363	4.217	-1.854
2003	4.561	4.673	-112	707	474	232	403	40	-134	9.047	9.425	-378

Fonte: Sistema Alice/MDIC, 2004

2. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS PARA A ARGENTINA

De 1994 e 2003 as vendas do Brasil para a Argentina cresceu cerca de 9%, partindo US\$ 4,1 bilhão para US\$ 4,5 bilhões. As compras

brasileiras oriundas da Argentina expandiram-se, por sua vez, correspondendo a aumento de cerca de 26% importações partindo de US\$ 3,6 milhões para US\$ 4,6 bilhões. A variação relativa entre a exportação e a importação está no fato de as importações se acharem em um patamar inicial elevado.

Em dez anos o Brasil importou mais do que Exportou à Argentina, que se colocava entre os dez maiores mercados compradores/fornecedores, ganhou posições no ranking de exportação e importação brasileiro, ocupando atualmente o segundo lugar, superado somente pelos Estados Unidos da América (EUA).

Tabela 2 Exportação do Brasil para Argentina por fator agregado

ANO	TOTAL	Básicos	Industrializados	
			Semimanu f. (A)	Manufat (B)
1994	4.136	283	211	12,9
1995	4.041	307	202	-3,2
1996	5.170	379	176	31,1
1997	6.770	417	247	32,3
1998	6.748	444	242	-0,6
1999	5.364	332	158	-19,6
2000	6.233	396	188	15,6
2001	5.002	365	135	-21,54
2002	2.341	220	107	-55,41
2003	4.561	329	160	102,75

Fonte: Sistema Alice;MDCI, 2004

Segundo as estatísticas de exportações por fator agregado, o Brasil exportou 6,2% no ano 2000, conforme Tabela 2. O que significa na visão de empresariado um bom avanço industrial, principalmente na década anterior.

Tabela 3 Produtos exportados para Argentina

PRODUTOS (NCM)	IMPORTAÇÕES US\$ milhões (FOB)	
	1994	2003
Automóveis e autopeças	64	1.322
Máquinas, equipam. Mecânicos	82	813
Instrumentos e aparelhos elétricos	36	382
Plásticos e suas obras	26	279
Papel e cartão	15	274

Ferro fundido, ferro ou aço	47	215
Produtos químicos orgânicos	92	171
Borracha e suas obras	14	123
Obras de ferro fundido, ferro e aço	8	119
Produtos diversos indust. quím.	20	112
Carnes, miudezas e comestíveis	S/R	122
Calçados e partes	S/R	98
Produtos químicos inorgânicos	11	98
Produtos farmacêuticos	S/R	89

Fonte: Sistema Alice;MDCI, 2004

Conforme (CNI, 2004), entre os setores de maior crescimento nas exportações brasileiras para a Argentina, de 1994 a 2003 destacam-se os setores de automóveis e autopeças, com uma variação de 1.931% alcançando um montante exportado de US\$ 1,3 bilhões no ano 2000, observar Tabela 3. Papel e cartão e Obras de ferro fundido, ferro e aço com variações de 1,727% e 1,388% respectivamente.

Quanto às importações oriundas da Argentina, as aquisições de automóveis e autopeças em 3.091%, de US\$ 47 milhões, em 1990, para US\$ 1,5 bilhão, em 2003, ver Tabela 4. Há um crescimento significativo nas compras de combustíveis e óleos minerais, com 849% de aumento entre 1994 e 2003. Outros produtos importados da Argentina seriam o algodão e instrumentos e aparelhos elétricos com variações de 820% e 738% respectivamente.

Tabela 4 Produtos importados da Argentina

PRODUTOS (NCM)	IMPORTAÇÕES US\$ milhões (FOB)	
	1994	2003
Automóveis e autopeças	47	1.500
Cereais e produtos de moagem	396	1.124
Combustíveis e óleos minerais	76	721
Máquinas e equipam. mecânicos	119	391
Leite e laticínios	72	298
Plásticos e suas obras	29	179
Algodão	15	138
Produtos hortícolas	79	136
Produtos químicos e orgânicos	45	119
Gord., óleos e ceras, veget. e anim.	29	117
Instrumentos e aparelhos elétricos	13	109
Filamentos sintéticos e artificiais	23	111
Peles e couros	34	92
Preparações de produtos hortícolas	31	79
Peixes e crustáceos	49	70

Fonte: CNI, 2004

Dentro da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) verificados nos produtos comercializados entre os quatro países participantes do bloco, os

cereais e produtos de moagem não apresentam uma variação percentual significativa, com 184% durante o período analisado, mas verifica-se que entre os outros constantes, uma participação significativa, sendo o segundo produto de maior valor adquirido da Argentina em 2000, com US\$ 1.1 bilhões, salientando assim, a grande dependência desse setor no mercado brasileiro (MDCI, 2004).

Considerando os anos de 2000 e 2001, as vendas externas brasileiras para a Argentina retraíram-se chegando a -19,74% - passando de US\$6,2 bilhões, para US\$ 5,0 bilhões. As compras brasileiras oriundas da Argentina caíram, por sua vez, US\$ 6,8 bilhões para US\$ 6,2 bilhões, correspondendo a uma queda de -9,27%. A variação relativa entre a exportação e importação está no fato de as importações se acharem em um patamar inicial superior. Mesmo assim o grau de participação do intercâmbio comercial do Brasil com a Argentina decresceu de 16,20% em 2000, para -19,74%, em 2001.

Por outro lado, (FOCUS, 14. nov. 2003) salienta a recuperação das vendas para a Argentina, que aumentaram 93,3% nos dez primeiros meses de 2003, em comparação ao mesmo período de 2002. A Argentina é o terceiro país que mais importou do Brasil em 2003, US\$ 3.617 milhões.

3. INTERCÂMBIO COMERCIAL ENTRE BRASIL E PARAGUAI

O Paraguai é o país que apresenta o pior desenvolvimento econômico-social entre os membros do Mercosul. Com um PIB de US\$ 7,5 bilhões registrado em 2000, equivalente a menos de 1% do PIB global do Mercosul. Há um superávit no saldo da balança comercial brasileira com o mercado paraguaio de US\$ 6,4 bilhões durante toda a década de 90. Sendo

o único mercado intrabloco que não registrou nenhum déficit em relação às trocas comerciais brasileiras. Contribuindo de fato, por um superávit no total do bloco com o Brasil de US\$ 1,6 bilhões de 1990 até o ano 2000, mesmo diante do déficit acumulado ocorrido com a Argentina a partir de 1995. No âmbito do Mercosul manteve um aumento de 118% de US\$ 381 milhões para US\$ 832 milhões, em igual período comparativo.

Os efeitos colaterais das crises internacionais de 1998 retrataram em trocas de bens, numa comparação a 1997, quando as importações brasileiras desse país somaram US\$ 518 milhões e as exportações, US\$ 1,4 bilhão. Com relação à exportação, a redução das vendas externas ao Paraguai, em 1999, está também ligada à aplicação de imposto de exportação nas vendas de cigarros, principal produto da pauta brasileira ao Paraguai, para países limítrofes e Caribe.

O intercâmbio comercial do Brasil com o Paraguai apresentou, do lado da importação, uma redução de 14.57%, na comparação entre os anos de 2001-2002 (de US\$ 351 milhões para US\$ 300 milhões), a mesma tendência de redução, foi seguida pela exportação, apresentando uma queda de 13.42% (de US\$ 831 milhões para US\$ 720 milhões), em igual período comparativo. Se por um lado, as importações apresentarem decréscimo no referido período, por outro houve crescimento nos grupos como de grão de soja mesmo triturado em 3.75 %, de US\$ 132.5 milhões para 137.5 milhões.

No que tange a corrente de comércio entre Brasil e Paraguai, que durante o período analisado houve uma queda média de 9% nas exportações ao Brasil de US\$ 9,9 bilhões chegando a US\$ 707 milhões. Em compensação as exportações brasileiras ao Paraguai subiram em média 15%, saindo de US\$ 352 milhões e chegando a US\$474 milhões. De acordo com a NCM, como mostra a Tabela 5, os grupos de produtos de maior peso nas vendas para o Paraguai, de 1994 a 2003, são os de maior valor agregado de origem agropecuária.

Tabela 5 Produtos exportados Brasil/Paraguai

PRODUTOS (NCM)	IMPORTAÇÕES US\$ milhões (FOB)	
	1994	2003
Máquinas e equipam. mecânicos	40	82
Instrumentos e aparelhos elétricos	23	54
Papel e cartão	12	50
Automóveis e autopeças	36	43
Bebidas	15	37
Aduos e fertilizantes	10	32
Plásticos e suas obras	14	31,5
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	15	25
Fumo e sucedâneos	6	23
Ferro fundido em bruto	7	21
Produtos cerâmicos	11	20
Calçados e partes	9	22

Fonte: CNI, 2004

4. INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASILEIRO COM O URUGUAI

O Uruguai apesar de apresentar indicadores sócio-econômicos melhores que o Paraguai, como PIB e renda per capita, o mercado uruguaio é o que apresenta o menor fluxo comercial com o Brasil, comparado aos outros parceiros, Argentina e Paraguai.

No que se refere às importações oriundas do Uruguai, experimentaram diminuição produtos como carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas em -26.93%, passando de US\$ 14.6 milhões para US\$ 10.6 milhões, observar Tabela 6.

Tabela 6 Produtos importados para Uruguai

PRODUTOS (NCM)	IMPORTAÇÕES US\$ milhões (FOB)	
	1994	2003
Cereais	98	113
Leite e laticínios	27	92
Plásticos e suas obras	18	44
Automóveis e autopeças	1	40
Produtos da indústria da moagem	23	34
Borracha e suas obras	24	31
Produtos farmacêuticos	S/R	21
Óleos essenciais e artigos de toucador	2	14

Fonte: CNI, 2004

As exportações brasileiras para o Uruguai aumentaram em média 15%, mesmo oscilando de US\$ 569 milhões em 1994 para US\$ 40 milhões em 2003. As importações, em equivalente período, caíram em média 15%, de US\$ 732 para US\$ 403 milhões. No entanto, em 1996 registrou-se inversões na balança comercial brasileira perante aquele país.

Durante o período de 2000-2001, as exportações brasileiras para o Uruguai apresentaram uma queda de -4.12%, ao passarem de US\$ 668.5 milhões para US\$ 640.9 milhões. As importações, em equivalente período, seguindo a tendência das exportações, diminuíram -16.39% passando de US\$ 601.5 milhões para US\$ 502.9 milhões. No referido período, diminuíram as vendas dos seguintes grupos de produtos, referentes a NCM: açúcar de cana, em bruto de -13.46%, passando de US\$ 12.1 milhões para US\$ 10.5 milhões.

Analisando especificamente os produtos brasileiros de maior destaque exportado para o Uruguai no período de 1994 a 2003, nota-se um crescimento no setor de obras de ferro fundido, ferro ou aço equivalente a 270% e máquinas e equipamentos mecânicos, juntamente com automóveis e autopeças que apesar de não terem tido um aumento significativo nestes dez anos analisados, passando de US\$ 31 milhões para US\$ 67 milhões, demonstra a maior participação na pauta e seu valor qualitativo dentre as vendas dos seguintes grupos de produtos conforme NCM, ver Tabela 7.

Tabela 7 Produtos exportados para Uruguai

PRODUTOS (NCM)	IMPORTAÇÕES US\$ milhões (FOB)	
	1994	2003
Cereais	98	113
Leite e laticínios	27	92
Plásticos e suas obras	18	44
Automóveis e autopeças	1	40
Produtos da indústria da moagem	23	34
Borracha e suas obras	24	31
Produtos farmacêuticos	S/R	21
Óleos essenciais e artigos de toucador	2	14

Fonte: CNI, 2004

5. INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO DO MERCOSUL

Com o objetivo de firmar o Mercosul como um bloco economicamente estável perante outros mercados, cada país deveria reestruturar a sua economia em contrapartida teria o ingresso de Investimentos Estrangeiros Diretos (IED).

De modo geral, diante da Tabela 8 percebe-se que entre 1994 e 2003, houve um aumento de IED. Tanto para a Argentina quanto para o Brasil houve acréscimo de US\$ 17,8 milhões e US\$ 27,9 milhões, respectivamente. Porém, o mesmo não ocorreu com Paraguai que teve queda de US\$ 80 milhões e o Uruguai redução de US\$ 55 milhões.

Tabela 8 IED entre 1994 e 2003 em US\$ milhões

PAÍS	PERÍODO	
	1994	2003
Argentina	3.107	21.000
Brasil	3.072	31.000
Paraguai	180	100
Uruguai	155	100
MERCOSUL	6.514	52.200

Fonte: CNI, 2004

CONCLUSÃO

Entre 1994 e 2003 o saldo de intercâmbio comercial entre os países membros foi negativo. Desta forma, a aliança com o Mercosul não criou mercado para as exportações brasileiras, como o Brasil teve para suas importações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Confederação Nacional das Indústrias.

Disponível em:

< <http://www.cni.gov.br>> Acesso em: 03 jan. 2004.

COMEX/CNI – Relatório Estatístico, 2001.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro:** produtos e serviços. 12 ed. Rio de Janeiro: *Qualitymark*. 1999.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.

Disponível em: < www.ipea.gov.br>. Acesso em: 11 fev. 2004.

Ministério do Desenvolvimento, Indústria de Comércio Exterior. Disponível em:

< <http://www.mdic.gov.br>>. Acesso em: 22 mar. 2004.

Ministério das Relações Exteriores.

Disponível em: < www.mre.gov.br>. Acesso em: 13 jan. 2004.

Ministério das Relações Exteriores. In:

Revista Comércio Exterior. Ano V. 15 ed. Brasília: 2000.

Sistema ALICE/MDIC. Dados Estatísticos do Comércio Exterior. 1990-2000. Brasília: 2001